O TEMPO
Previsão para o Distrito Federal, até as duas horas de amanhã: Tempo instavel, com chuvas, melhorando no decorrer do periodo. Temperatura estavel. Ventos de Sul a Leste, frescos. Maxima: 20,6; minima: 16,7.

QUATRO SECÇÕES
Edição de 28 pags.

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 1,00

Vapores esperados hoje
Comunicações radiotelegraficas recebidas até uma hora: "Campana" amanhece no porto; "Forte Conolly", ás 8 horas; "Esso Shreveport", amanhece no porto.

ANO XXX — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — DOMINGO, 14 DE NOVEMBRO DE 1948 — N. 8.758

"É PRECISO LEMBRAR AOS ESTADOS UNIDOS QUE O HEMISFERIO SUL EXISTE"

Afastadas as hipóteses de operações de empréstimos ou medidas diretas de governo a governo — "Cooperação" e "imperialismo" — Descriminações entre o capital estrangeiro e o nacional — O sr. João Daudt alude à contraditoria política oficial do Brasil

Murilo Marroquim
(Segunda e última reportagem)

— "E' preciso lembrar aos Estados Unidos que o Hemisferio Sul existe", — afirma-me o sr. João Daudt, ao comentar que as autoridades americanas, aparentemente, querem transferir para nós os encargos de reconstruir a Europa.

— "Sim — repete-me — é necessario que eles se recordem da America do Sul quando vemos em plena execução o plano de auxilio à Europa". A sua observação resultou desta pergunta direta: Souberam os americanos responsaveis da nova mentalidade sul-americana em relação ao plano de auxilio aos paises ocidentais europeus?

— "Você alude às nossas atuais "condições coloniais" — observa o sr. João Daudt. O que você está designando por aquela expressão, ou o que economistas denominam "economia colonial" desta parte do Continente, não é senão o resultado de um desequilibrio entre os nossos problemas de desenvolvimento e os meios de que até hoje dispuseram para resolvê-los. Era necessario que, em Chicago, se dissesse com franqueza que a responsabilidade está, depois da ultima guerra, dividida entre nós mesmos e aqueles que, na região norte, dispõem em excesso desses meios que nos faltam".

Volto a insistir, em face das criticas cerradas de todas as nações deste hemisferio, à politica da ECA (que é afinal uma agencia comercial dos Estados Unidos) se não existem possibilidades de uma transformação, com a eleição de Truman.

— "A eleição de Truman não poderá alterar as disposições privadas" dos Estados Unidos em relação a uma politica mais ativa de boa vizinhança" — responde. "Já se tem dito que, se as condições de segurança e bom tratamento dos capitais privados prevalecerem aqui, e se a taxação for mais favoravel entre nós, os capitais virão por si. Partindo dessas premissas, a conclusão parece simples: se o governo Truman mantiver alta a taxação das rendas, será isso mais um fator de emigração para os capitais e a tecnica dos Estados Unidos. O que é certo é que não devemos contar com operações de emprestimos ou medidas diretas de governo a governo. Estamos na era do capital privado".

CONDIÇÕES DO BRASIL

No seu verdadeiro "rush" contra o controle estatal, os homens de negocio dos Estados Unidos estão de fato fazendo o possivel para libertar-se das leis de contenção. A conferencia de Chicago fez excepcionais recomendações aos governos do continente. A nossa politica economico-financeira, se é que de fato possuimos uma planejada, já está seguindo algumas das recomendações que lá foram aprovadas?

— "No caso particular do Brasil — diz o sr. João Daudt — não existe impedimento serio, nas instituições, para que sejam adotadas as formulas de que nós chamamos "cooperação" e eles qualificam de "imperialismo", para contentar os americanos, seria necessario que se dessem mutuamente tais provas de boa vontade, que se dissipassem as desconfianças. E você deve notar que, com o Brasil, não há razões oriundas de procedimentos passados: estamos, melhor do que qualquer outro país latino-americano, em situação de "associados", na mesma empresa do mesmo mutuo desenvolvimento".

Acredita que o nosso governo possa ser sensibilisado aos resultados imperativos de Chicago? Que se propõem, com aquele objetivo, efetuar aqui as classes produtoras?

— "Não duvido — adianta o sr. João Daudt — que os resultados de Chicago venham a produzir nos orgãos competentes de nosso governo as mesmas esperanças de um proximo entendimento com que viemos animados dos Estados Unidos.

Tencionamos, ademais, fazer mais do que a sessão norte-americana do Conselho, que apresentou as recomendações de Chicago ao Departamento de Estado. Além de comunicar ao presidente da Republica e aos orgãos oficiais as conclusões e as nossas observações pessoais, divulgaremos entre os produtores de todo o país os pontos capitais de nossas teses na proxima conferencia de Minas Gerais, na qual se reunirão os delegados e tecnicos de todos os Estados".

CAPITAL ESTRANGEIRO E NACIONAL

Recordo, agora, para o sr. João Daudt, o que eu proprio observei em Chicago: um desejo de ampliação do intercambio comercial entre os Estados Unidos e o Brasil — com o que ele concordou imediatamente. Adiantei, contudo, que os comerciantes e financistas do meio-oeste americano e de Nova York mantêm as suas observações basicas; é obvio que o regime de licença previa e o problema da escassez de dolares são dois importantes aspectos que interferirão decisivamente nesses intercambios. Foram discutidas pelos americanos, em Chicago, as possibilidades de atenuar certas arestas que impedem uma garantia efetiva dos "atrasados" de exportação; da mesma sorte, o estabelecimento do financiamento das exportações norte-americanas para o Brasil poderia facilitar o intercambio comercial de mercadorias e maquinas.

" — Realmente — frizou o sr. João Daudt — inumeros contatos fizemos com comerciantes e inversores norte-americanos, Há de fato queixas em torno de certas descriminações entre o capital estrangeiro e o nacional, não só na America Latina como em quase todo o mundo — inclusive em paises capitalistas. Outras vezes, há incompreensão no que diz respeito à nossa legislação, que difere — e nem poderia ser de outro modo — substancialmente da vigorante nos Estados Unidos. Contudo, com um leal e franco entendimento julgam possivel dirimir muitos desses atritos, revigorando a corrente de capitais estrangeiros para o Brasil.

As restrições que se fazem, nesse ponto, dizem respeito à industrialização sem bases economicas, se bem que a mística de se industrializar o país. Essas falsas soluções criarão industrias marginais, vivendo de favores e de exceções demoradas".

CONDUTA DO GOVERNO BRASILEIRO

Pergunto ao sr. João Daudt se muito das dificuldades existentes não resulta de uma falta de orientação politica dos governos brasileiros nas ultimas decadas; se não temos perseguido uma politica errada, principalmente depois de primeira grande guerra.

—"Concordo — salienta — A politica dos governos em relação aos Estados Unidos, nas ultimas decadas, tem sido contraditoria. Por vezes, tem dado a impressão de perfeito entendimento; outras vezes, se percebe até certa hostilidade. Ao meu ver, a conduta do Brasil deve ser coerente e uniforme. Só assim teremos firmeza de atitudes e de direção".

COMERCIO TRIANGULAR

Chamo a atenção do sr. João Daudt para os ultimos telegramas dos Estados Unidos, para as ultimas medidas tomadas pela ECA — contrarias às recomendações aprovadas em Chicago. Medidas de tacito esquecimento do comercio, das necessidades dos povos deste hemisferio.

— Já lhe disse que os Estados Unidos não devem esquecer este hemisferio; trata-se de uma erra politica dos mais graves. As nossas criticas ao Plano Marshall estão se confirmando dia a dia. Foi o governo Truman que nos prometeu o comercio triangular, como meio de resolver a escassez de dolar e reanimar o intercambio com o seu país. A pergunta critica é realmente esta: fará justamente o contrario, fechando a area do dolar entre o Hemisferio Ocidental e a Europa?".

A conversa desvia-se naturalmente, e a proposito, para a Carta de Havana. Vimos, em Chicago, a insistencia com que os comerciantes americanos desejam extingui-la, em favor de novos tratados, inclusive de acordos bi-laterais. Opina o sr. João Daudt:

— "A Carta de Havana é considerada pelos nossos tecnicos que participaram de sua elaboração, uma defesa para o futuro dos paises menos desenvolvidos. Entramos no Acordo Tarifario de Genebra e assinamos compromissos que favorecem mais os paises de alto grau de industrialização, confiantes na aceitação da Carta. O governo americano não poderá atender aos interesses dos grandes industriais americanos, que querem mercados mundiais livres, e falhar aos anseios de desenvolvimento dos paises pequenos ou menos desenvolvidos".

E quando frizo que muitos estudiosos, no Brasil, se inclinam a esperar mais da Europa do que dos Estados Unidos, nesta emergencia, o sr. Daudt diz: "Não existe exclusão uma verdadeira cooperação interamericana e um futuro desenvolvimento no intercambio com a Europa. Quando no fornecimento de maquinaria, a que você alude, devemos ser muito cautelosos em não servirmos de deposito de ferro velho, pois a evolução da tecnica industrial é hoje tão acelerada que, quando se instala uma nova industria, fica-se na iminencia de, quando acabada a construção, já estar a industria atrasada em produtividade. Com essa ressalva toda cooperação deve ser bem recebida".

APELO DIRETO ÀS QUATRO POTENCIAS PARA SOLUCIONAR A CRISE DE BERLIM

FEITO PELAS 2 MAIORES AUTORIDADES DA ONU

Evatt, presidente da Assembléia, e Trigve Lie, secretario geral, foram os autores do documento

MANOBRA PERIGOSA EM APOIO DA OFENSIVA PACIFISTA

PARIS, 13 (AFP) — Aos chefes dos governos da Russia, Inglaterra, França e Estados Unidos, o presidente da Assembléia Geral da ONU e o secretario geral da mesma organização, dirigiram hoje um apelo comum no sentido de que os "Quatro Grandes" abram conversações imediatas e tomem as medidas necessarias para a solução do caso de Berlim.

No apelo a Stalin, Attlee, Queuille e Truman, os sr. Herbert Evatt e Trygve Lie expressaram a opinião de que a primeira medida a tomar consiste em resolver desde já a questão do bloqueio de Berlim e a questão monetaria na antiga capital alemã, que está ainda em suspenso no Conselho de Segurança. Afirmam que o exame do assunto pelo Conselho demonstrou que o mesmo podia ser resolvido; frizam que cada dia que passa mais se agrava o perigo de guerra e que os trabalhos da Assembléia Geral da ONU se acham retardados e embaraçados, mesmo tolhidos, em todos os seus aspectos, por causa de tudo isso.

As duas maiores autoridades da ONU, no seu vibrante apelo pela paz aos chefes dos governos das quatro grandes potencias signatarias do Acordo de Moscou de 24 de dezembro de 1945, exprimem igualmente a convicção em que se acham de que os "Quatro Grandes" devem prestar seu concurso, integral e ativo, aos esforços de mediação tentados pelo presidente circunstancial do Conselho de Segurança, o sr. Juan Atilio Bramuglia, e afirmam que, quanto a eles, estão prontos e dispostos a dar todo o auxilio que seja necessario aos "Quatro Grandes" para a solução do importantissimo caso.

O gesto das duas maiores autoridades das Nações Unidas, representando um esforço notavel na via da pacificação das divergencias que se vem manifestando entre os aliados desde propriamente o dia da capitulação alemã, não foi uma surpresa nos circulos da ONU; isto, porem, não lhe diminue em coisa nenhuma a importancia. O presidente do Conselho de Segurança esteve ao par do movimento que o presidente da Assembléia Geral e o secretario-geral pretendiam fazer e o aprovou integralmente.

O apelo faz, de imediato, surgir uma questão de principios: os ocidentais acordarão, no caso de êxito do pedido, em retomar as negociações com a URSS, enquanto não foram levantadas as restrições aos transportes, impostas pelas autoridades soviéticas? Como se sabe, os "Três" (Inglatera, Estados Unidos e França), sempre se recusaram a admitir negociações sob o constrangimento ditado pelo bloqueio.

EXAME URGENTE PELOS GOVERNOS

E' o seguinte o texto da carta do presidente da Assembléia Geral e o secretario geral da ONU:

— "Sr. presidente etc. — Temos a honra de dirigir a presente comunicação aos presidentes das delegações das potencias signatarias dos acordos de Moscou de 24 de dezembro de 1945 e de lhes pedir que façam a gentileza de transmiti-la aos respectivos chefes de seus governos para que estes a examinem, com toda a urgencia. Quarta-feira, 5 de novembro de 1948, a Assembléia Geral das Nações Unidas, funcionando em sessão plenaria em Paris, aprvou por unanimidade, um "apelo dirigido ás Grandes Potencias para que redobrarem de esforços tendo em vista conciliar seus desacordos e estabelecer uma paz duradoura". Nessa resolução, a Assembléia Geral declarou que o desacordo entre as grandes potencias" sobre uma questão de importancia vital para todas as Nações Unidas é, na hora atual, a causa de gravissimas preocupações em todos os povos do Mundo" e que "a Organização das Nações Unidas não pode fracassar na sua missão mais sagrada, que é o dever de prestar sua ajuda e seu concurso á solução de uma situação que, prolongando-se, arriscará a engendrar graves perigos para a paz internacional".

ESPIRITO DE SOLIDARIEDADE

A resolução, a seguir, recomenda ás potencias signatarias dos acordos de Moscou de 24 de dezembro de 1945 e ás potencias que aderiram, depois a esses acordos, que redobrem de esforços, nu mespirito de solidariedade e de compreensão mutua, para assegurar, no mais breve prazo possivel, a liquidação total da guerra e a conclusão de todos os tratados de paz.

Os representantes de todas as potencias signatarias dos acordos de Moscou se declararam, sem reserva, em favor dessa resolução e votaram em seu favor. Aceitaram a recomendação, e o Mundo tem o direito de esperar dessas potencias que tomem as medidas efetivas para garantirem sua aplicação imediata. Acreditamos que a primeira medida consiste em resolver a questão de Berlim. Este assunto está ainda em suspenso diante do Conselho de Segurança; acreditamos que o exame dessa questão, pelo Conselho de Segurança, prova que ela pode ser resolvida. Cada dia que se prolonga o "impasse" atual em Berlim, mantem tambem agudo o perigo que ameaça a paz e a segurança de todos os povos. O receio de uma nova guerra paralisa os esforços desenvolvidos por todos os povos para repararem os danos da ultima guerra e criar de novo condições de paz.

Os trabalhos da Assembléia Geral e de todas as Nações Unidas se acham retardados e dificultados, mesmo tolhidos, em todos os seus dominios. E' por isto que nos permitimos apelar aos governos da França, Reino Unido, União das Repúblicas Socialistas Soviéticas e Estados Unidos da América, signatarios da Declaração de Moscou, no sentido da necessidade de se procederem conversações imediatas e de se tomarem todas as outras medidas que se impõem para resolver a questão de Berlim, a fim de abrir o caminho a um pronto restabelecimento das negociações de paz para a Alemanha, a Austria e o Japão.

Acreditamos, igualmente, que as Grandes Potencias devem prestar seu integral e ativo concurso aos esforços de mediação empreendidos a respeito da diferença de Berlim pelo presidente do Conselho de Segurança.

De nossa parte estamos prontos e dispostos a dar toda a ajuda que venha a ser necessaria, tal como o estudo do problema monetario de Berlim, ao qual procede atualmente o Secretario Geral, para auxiliar por todos os meios as Grandes Potencias a resolverem essa questão.

Esperamos receber uma resposta rapida á presente comunicação, a fim de que os Estados membros das Nações Unidas, reunidos atualmente em Paris, possam ser postos ao corrente dos progressos realizados na aplicação e execução do apelo dirigido ás Grandes Potencias para que redobrem de esforços "tendo em vista conciliar seus desacordos e estabelecer uma paz duradoura", apelo que foi aprovado, por unanimidade, pela Assembléia Geral".

BRAMUGLIA NAO ASSINOU

PARIS, 13 (A.P.) — O sr. Juan Bramuglia, ministro do Exterior da Argentina e presidente do Conselho de Segurança, declarou que Herbert Evat, presidente da Assembléia Geral e Trygve Lie, secretario geral da ONU, lhe pediram para assinar a mensagem aos cinco grandes, porém que ele se recusara. Alegou Bramuglia que não assinou a mensagem porque a mesma emanava da Assembléia Geral e não tinha nenhuma ligação com o Conselho de Segurança. Fontes ligadas a Bramuglia disseram que o chanceler argentino salientou que os seus esforços para um acordo em Berlim tinham sido mais praticos e que um simples apelo não seria suficiente na situação atual.

Vishinsky agita o espectro da guerra

"Preparais uma Pearl Harbor contra a URSS" diz o porta-voz de Moscou

Na ONU: rejeitada a proposta da Russia

PARIS, 13 (A. P.) — O vice-ministro do Exterior da U. R. S. S., Vishinsky, perguntou hoje aos representantes americanos, no Comité Político da Assembléia da ONU:

— "Estais preparando um Pearl Harbor para a União Soviética, não ?". Em tom acalorado, Vishinsky disse que "a parte européia da Rússia — o coração da Rússia — está sendo visado".

O delegado soviético lembrou que o tenente-general George Kenney, da força aerea americana, escreveu na revista "Newsweek", a 17 de maio passado, sobre um plano para usar a bomba atômica contra Moscou e outras cidades importantes da URSS: aviões conduzindo bombas atômicas poderiam levantar vôo de bases britânicas e, voando a 35.000 pés, atacar as grandes cidades soviéticas. "Dizemos nós (os russos) que os nossos aviões sobrevoarão os Estados Unidos, tendo por objetivo Nova York ?". Vishinsky disse que a URSS protestara contra o artigo, mas que os Estados Unidos haviam respondido que havia liberdade de imprensa no país. "Há liberdade de imprensa para os jornalistas que escrevem sobre o linchamento de negros em praça pública ? Nesse caso, são metidos na cadeia".

VIOLENTAS ACUSAÇÕES AO OCIDENTE

Apontando e balançando a sua caneta na direção do delegado americano Frederick Osborne, batendo na mesa, sacudindo os braços com vigor, Vishinsky respondeu ás acusações feitas ontem por Osborne contra a União Sovietica.

Vishinsky disse que há "uma desenfreada propaganda de guerra nos Estados Unidos. Lembrou que Stalin acredita que "as forças da paz não permitirão que vençam Churchill e as suas forças" e, quanto á acusação de Osborne, de que os Soviets estavam empenhados na revolução mundial, lembrou que Stalin, há varios anos, disse a Roy Howard, presidente da Scripps Howard, que a URSS não desejava exportar o comunismo.

Osborn dissera que a União Sovietica havia mudado de politica depois da guerra, mas Vishinsky replicou que "a politica dos Estados Unidos foi que mudou".

PESADA ALUSAO A OSBORNE

Vishinnsky disse que Osborne, aceitando o resumo, por um jornal americano, de um artigo surgido no "Bolshevit", via as coisas "com os olhos ingenuos de um bebê de colo". Sugeriu Vishinsky que Osborne conseguisse o original do artigo e o mandasse traduzir, pois se tratava de uma historia do comuismo durante os ultimos 50 anos.

Citando o secretario do Exercito Kenneth Royall, o secretario do Ar Vishinsky se referiu a Osborne como Estado Maior general Omar Bradley, Vishinsky disse que a "psicose de guerra" estava sendo insuflada nos Estados Unidos.

Vishinsky se referiu a Osborn como "general Osborne, ainda em preparativos para a guerra", aludindo ao fato de que Osborne, tecnico em energia atomica, foi trazido da vida civil para o Exercito durante a guerra, com o posto de major-general.

Voltando-se para as delegações americana e britanica no Comité Politico, Vishinsky sacudiu o punho, dizendo: "Estais instigando esta guerra e agora tentais atirar a culpa sobre nós".

MANOBRAS DE GUERRA — Durante as grandes manobras das forças combinadas norte-americanas, na base de Argentia, elementos das tropas de choque desempenharem nas aguas geladas do Atlantico Norte, reproduzindo uma cena típica da campanha do Pacifico na última guerra. INP)

Decisiva para toda a China a grande batalha de Suchow

Voltou a confiança em Nankim depois dos contra-ataques nacionalistas — A radio comunista anuncia novas derrotas das forças de Chiang-Kai-Shek — Os Estados Unidos e a situação chinesa

TIENTSIN, 13 (R.) — Imediatamente após a grande vitoria obtida pelos exercitos nacionalistas chineses na batalha travada nas imediações de Suchow, onde 160.000 homens das tropas comunistas foram dizimados e posto em debandada, o comandante da guarnição de Tienstsin, general Chen Ghang Chien, apelou para todo o povo do Norte da China no sentido de prestar o maximo de sua cooperação aos nacionalistas na guerra total contra os comunistas.

O general manifestou seu otimismo sobre as proximas batalhas na China setentrional declarando que o general Fu Tso Iy, o mais brilhante oficial dos exercitos nacionalistas, está apto para neutralizar a ameaça comunista.

VOLTA A CONFIANÇA EM NANKIM

NANQIM, 13 (R.) — Nankim se refez depois da vitoria anunciada pelo governo na batalha de Suchow. Pelo menos superficialmente, voltou a normalidade depois de uma semana caotica de saques e inflação descontrolada.

A atmosfera de inquietação ainda perdura, contudo. A vitoria do governo — cuja amplitude ainda não se pode avaliar — restabeleceu a confiança abalada em consequencia das derrotas sofridas na Manchuria e norte da China.

Os leaders do governo, refletindo o formidavel otimismo de seu chefe, generalissimo Chiang Kai Chek, não admitem qualquer possibilidade de derrota. Por outro lado, contudo, competentes observadores militares, chineses e estrangeiros, encaram a situação com mais reserva e se mostram pessimistas.

DUAS NOITES DE TERROR

A maior parte dos habitantes de Nankim se mostra incredula em face das afirmações do governo e aguarda o desenrolar dos acontecimentos. Um destacado porta-voz do governo, contrastando com o otimismo oficial, confessou francamente: "Parece que, apesar de termos 50 probabilidades contra 50, a vida aqui não se modificou muito sob a lei marcial". Os "motins do arroz" terminaram depois de dois dias e duas noites terriveis durante os quais os famintos se lançaram ao saque. A ordem foi restabelecida, mas não tanto pela imposição da lei marcial como pelo fato de ter se conseguido encontrar arroz. Os preços de utilidades estão caindo da altitude "everestica" que haviam alcançado devido á escassês do dinheiro.

Milhares de refugiados, famintos e friorentos, mas espontaneamente pacientes continuam a vagar pelo conturbado norte. Outros milhares fogem para sul e leste, de trem e avião. Entre os fugitivos se encontram os dependentes dos membros do Grupo Consultivo Militar norte-americano, que estão sendo repatriados, por via aérea, para Changai e Teingtão.

A vida em Nankim é dura para os ocidentais, pois os viveres são escassos, os preços continuam astronômicos e os fornecimentos de combustiveis e energia são interrompidos com frequencia, alem de outras muitas dificuldades.

Todos esses percalços, contudo, constituem apenas questão secundaria numa cidade onde está sendo jogado o futuro de todo o suleste da Asia.

GENERAL NACIONALISTA APRISIONADO

NANKIM, 13 (A. P.) — A emissora comunista anunciou a captura do general Liao Pao Hsing, na Mandchuria. Liao Pao Hsing era o comandante de 12 divisões que, segundo os comunistas, foram aniquiladas em outubro. O governo deu o general como morto em combate ,tendo o generalissimo Chiang elogiado o seu heroismo.

SOB O FOGO DOS "VERMELHOS" O AERODROMO DE SUCHOW

NANKIM, 13 (A. P.) — Noticias não-oficiais informam que a artilharia dos comunistas está bombardeando intensamente o aerodromo do governo, situado a cinco milhas a leste de Suchow, enquanto a luta intensa pela posse dessa cidade da China Central entra já em sua quarta noite.

As linhas comunistas vinham sendo constantemente hostilizadas por aviões governamentais que usavam esse aeródromo, que é atualmente a unica ligação direta daquela cidade para Nankim, que se acha 170 milhas a sudoeste de Suchow. As comunicações ferroviarias já foram cortadas pelos comunistas.

A Agencia Central de Noticias anunciou em Changhai, em informação de Suchow, que as tropas nacionalistas haviam reconquistado duas aldeias, matando cerca de cinco mil comunistas nas imediações de Lienchung.

DA EMBAIXADA DE BUENOS AIRES PARA A SECRETARIA GERAL DO ITAMARATÍ

Dirigido o convite oficial ao sr. Ciro de Freitas Vale

Emb. Ciro de Freitas Vale

Confirmando noticia veiculada pelo O JORNAL, com grande antecedencia em nossa imprensa, podemos informar hoje que acaba de ser dirigido ao sr. Ciro de Freitas Vale, ex-embaixador do Brasil em Buenos Aires e que já se encontra no Rio há dois dias, o convite oficial para assumir o alto posto de secretario geral do nosso Ministerio de Relações Exteriores. A divulgação dessa noticia causará certamente ótima impressão nos círculos diplomáticos de nosso país e do exterior, pois o sr. Freitas Vale é um diplomata de reconhecida capacidade e experiencia profissional, qualidades essas que ainda mais se acentuaram nesses últimos anos, por ocasião das diversas vezes em que o sr. Freitas Vale representou o Brasil em conferencias e reuniões internacionais de importancia decisiva no após-guerra. Ainda agora, pouco antes de deixar Buenos Aires, o embaixador Freitas Vale, apesar do curto e agitado periodo em que alí dirigiu a nossa representação diplomática, obteve consagradoras referencias da imprensa portenha e de figuras de maior projeção de sua sociedade. Por outro lado, o proprio presidente Peron não quis que as despedidas que o nosso embaixador lhe foi apresentar tivessem mero carater protocolar e o reteve por mais de uma hora a seu lado, transformando a simples visita formal numa conferencia de evidente importancia. A promoção que acaba de ser concedida ao sr. Freitas Vale, por outro lado, não pode deixar de ser destacada tambem como uma prova do interesse que o governo vem dedicando á nossa Secretaria de Estado, cuja chefia, interinamente ocupada, na ausencia do sr. Raul Fernandes, por outro diplomata de grandes méritos, como o embaixador Hildebrando Accioly, tem á sua frente, neste momento, problemas de envergadura até agora desconhecidos pela nossa politica exterior. Outro detalhe que não deve ser ignorado sobre a oportunidade da entrega da Secretaria Geral do Itamaratí ao sr. Freitas Vale, refere-se á próxima Conferencia de Buenos Aires, marcada para março de 1949, e em que problemas econômicos de transcendencia para o continente deverão ser debatidos e eventualmente solucionados. A presença num posto de direção do Itamaratí de um diplomata como o sr. Freitas Vale, conhecedor como poucos do terreno em que pisa, virá certamente dar maior impulso e maiores possibilidades ás grandes responsabilidades que pesam hoje sobre os responsaveis mais diretos pela politica exterior do Brasil.

CÓPIAS
REVELAÇÕES
com perfeição!
Em 5 HORAS!
LUTZ FERRANDO
RUA OUVIDOR, 88

Defesa civil nos EE. Unidos contra bombas atômicas

WASHINGTON, 13 (R) — Planos de defesa civil norte-americana contra ataques atômicos, baseados no cálculo de que 40.000 pessoas seriam mortas e 60.000 feridas por uma unica bomba atômica, forjados por James Forrestal, secretario da Defesa dos Estados Unidos, foram divulgados hoje, nesta capital.

O comité de peritos que elaboraram os planos, disse que a ausencia de quaisquer sistemas de precaução contra ataques aereos neste país constituia um "elo perdido" na estrutura da defesa nacional norte-americana.

Os planos em apreço consultam a criação de uma Secretaria de Defesa Civil capaz de coordenar a criação de serviços de defesa contra ataques areos para cada Estado, cidade, vila e rua, em toda a nação. Ressaltou-se a necessidade do estabelecimento de:

1 — Turmas especiais de defesa radiológica, nas areas mais sujeitas provavelmente a ataques atômicos, para se fazer face aos efeitos mortíferos que se seguem à terrivel rma;

2 —Análogas turmas de defesa química para alhear o perigo de ataques de gas e bombas incendiarias;

3 — Serviços médicos e sanitarios que se ocupariam dos feridos e, juntamente com péritos de engenharia defenderiam a agua, o leite e os gêneros alimenticios em geral, contra contaminação de bombas bacteriológicas ou ataques da mesma natureza.

Tal como o novo plano apresentado ao parlamento britânico, nesta semana, o programa norte-americano não adota uma medida definida quanto à necessidade de abrigos subterraneos profundos ou máscaras anti-gas para civis. Entretanto, friza a sombria possibilidade de um ataque atômico e os riscos da radio-atividade consequente.

Paris só ficou sem condução e sem jornais por 24 horas

Greve de protesto contra a ação da policia no dia do Armisticio -- Ordem da CGT, controlada pelos comunistas

PARIS, 13 (A. P.) — Com exceção da paralização dos meios de transporte, e o fato de que não circularam os jornais, foi inócua a greve de 24 horas na região de Paris, declarada pelos comunistas em sinal de protesto pela suposta brutalidade policial na repressão aos disturbios de ante-ontem nos Campos Eliseos. Apenas um pequeno nucleo vermelho e intransigente da Confederação Geral do Trabalho, dominada pelos comunistas, obedeceu á ordem de greve. A maioria dos membros e grupos pertencentes á Força dos Operários não comunistas e operários católicos não prestaram atenção á ordem de greve.

CHOQUES

Ao anoitecer verificaram-se alguns choques entre a polícia e os manifestantes comunistas em Puteaux e Suresnes, suburbios operários ao oeste de Paris, tendo a polícia afirmado que os manifestantes fizeram fogo sobre ela. Outro incidente ocorreu no distrito operário de Villejuif, ao sul da cidade, onde sete policiais foram feridos num encontro com os manifestantes comunistas. Centenas de policiais e guardas moveis, com equipamento completo de combate, estenderam um cordão de proteção em torno dos centros de administração do governo. No palácio presidencial dos Campos Eliseos foi duplicada a guarda de segurança, embora o presidente Vincent Auriol tivesse partido para o campo esta manhã, para repousar. As forças de segurança fecharam todos os acessos para o Hotel Matgnon, onde se encontra o Gabinete do presidente do Conselho de Ministros, Henri Queuille, e vários caminhões repletos de guardas moveis estão patrulhando as adjacências.

RAZÕES DO MOVIMENTO

Em muitas partes da cidade os agentes do tráfego apareciam com seus capacetes de aço. A greve foi iniciada á meia noite, hora de Paris, como protesto pela detenção, quinta-feira passada, de dois membros comunistas do Parlamento, confisco de jornais comunistas, como o "Ce Soir" e "L'Humanité", assim como pela ação policial que dissolveu o desfile proibido, no dia do armistício, rumo á Tumba do Soldado Desconhecido, realizado por simpatizantes comunistas.

O serviço de trens subterraneos reduziu suas composições para três ou quatro á hora, trafegando com equipagens não comunistas. Somente uma linha foi paralizada por completo. Praticamente não circularam os taxis, e o serviço de ônibus ficou reduzido a dez por cento. Nos pontos terminais dos ônibus foram colocados policiais para proteger o pessoal não comunista que continuou trabalhando. As ruas estiveram repletas de automoveis particulares e bicicletas, e centenas de milhares de operários obtinham condução gratuita por seus condutores aos seus locais de trabalho.

Somente circularam dois jornais matutinos, as edições parisienses do "New York Herald Tribune" e do "Daily Mail", de Londres.

Os escritórios, bancos, companhias de seguros, cafés, restaurantes, hoteis, casas comerciais e cinemas funcionaram normalmente. Tão pouco foi interrompido o serviço de energia elétrica, assim como os serviços telefônicos e postais. Em algumas partes foi parcialmente afetado o serviço de águas e o lixo não foi removido.

A GREVE DOS MINEIROS

No resto da França, já chegou quase ao seu termo a greve dos mineiros do carvão, iniciada há seis semanas. O governo anunciou que a produção de carvão é agora de quase 60% da produção normal, e ordenou que fosse restabelecido o serviço completo de trens suburbanos, que fôra reduzido a cinquenta por cento ha dez dias. Em Brasac, Departamento de Tarn, no sudoeste da França, 400 mineiros do carvão desarmaram e capturaram três inspetores de policia, obrigando-os a desfilar pela localidade sob os apupos da multidão. Informa-se que ainda permanecem em seu poder.

O Conselho Nacional dos partidos Socialista e Republicano Popular, de filiação católica, que são os maiores partidos centristas do país, iniciou uma reunião de dois dias para debater a política futura em vista da vitória obtida pelo general De Gaulle nas eleições de domingo passado para o Conselho da Republica. Procura-se determinar se o Movimento Popular Republicano afastar-se-á da coalizão de Henri Queuille.

FABRICA BANGÚ
TECIDO PERFEITO
FIRMEZA DE CÔRES
LINDOS PADRÕES
DURABILIDADE
BANGÚ
EXIJA NA OURELLA
BANGU - INDUSTRIA BRASILEIRA